

À Associação Congregação de Santa Catarina – Hospital Nossa Senhora da Conceição
Rua Vidal Ramos, 215 – Centro – Tubarão – SC – CEP 88.701-161.

Tubarão, SC, 30 de agosto de 2018.

Coube a mim, Ricardo Reis do Nascimento, Diretor Clínico do Hospital Nossa Senhora da Conceição, eleito em Assembleia, ser porta voz desta mensagem do Corpo Clínico à Direção Executiva da Associação Congregação Santa Catarina.

Esta Instituição centenária, que serviu e serve a comunidade de Tubarão e vários outros municípios catarinenses, tem se destacado pela qualidade dos serviços médicos ofertados a população.

Desde os primórdios, a Instituição conta com um Corpo Clínico que busca diuturnamente se qualificar e manter um convívio pacífico e harmônico produzindo medicina de ponta. Ao longo das décadas tem trabalhado arduamente, sempre ao lado do Hospital, para elevar o nome dessa Instituição e da cidade, mantendo o tripé: médico, hospital e paciente em perfeita conexão, como poucas cidades do nosso país.

Com a chegada da Associação Congregação Santa Catarina, essa grande Instituição, portadora de grande experiência em gestão hospitalar e com um modelo de governança corporativa tao bem estabelecido houve uma grande e positiva expectativa em relação ao futuro da medicina praticada pelo Corpo Clínico.

Deixamos claro que essa reunião não é exclusivamente para tratar dessa catastrófica entrevista concedida para a rádio, isso é apenas um dos problemas que o Corpo Clínico tem com o Diretor Técnico, o Doutor Cristiano Alexandre Ferreira.

Nós médicos somos hostilizados nas mídias sociais, agressões de todo modo, ameaças constantes, diversas formas de intimidação. Há momentos que se torna extremamente difícil entender quais as motivações de tantas agressões e perseguições alucinadas.

Atualmente vivemos neste Hospital um relacionamento extremamente conturbado, cheio de desconfianças e hostilidades por parte Diretor Técnico, que após as declarações feitas na imprensa da cidade, mais precisamente para a Rádio Bandeirantes, culminou com o ápice da deterioração do relacionamento.

Citamos outras atitudes de extrema gravidade que se somam a este fato:

- assedio moral,
- interferência na conduta médica,
- utilização do cargo para indicar procedimentos,
- desrespeito as escalas de plantões,
- retirada de colegas das escalas sem justificativas,
- agressões gratuitas,
- mentiras,
- chantagens e ameaças

-completa falta de educação, ética e moral.

Os exemplos de cada item referido estão a à disposição da diretoria de forma privada, para proteger a privacidade de todos os envolvidos.

Essas atitudes não condizem com o que a própria ACSC afirma em seu site "*... de modo que a ACSC seja governada dentro de princípios evangélicos e cristãos, cuidando para ser a guardiã dos valores religiosos, éticos, morais e humanos professados desde a fundação da Congregação das Irmãs de Santa Catarina*".

Enfim, percebemos um total despreparo para atuar na função, somos sabedores que o Diretor Técnico detém um cargo de responsabilidade da Direção do Hospital e não temos nenhum interesse de participar de tal escolha, entretanto, há um limite para tais comportamentos, é necessário um mínimo de civilidade para exercer um cargo desta envergadura.

Entendemos perfeitamente que há um novo modelo gerencial na Instituição e queremos ser partícipes deste novo tempo, porém todos os princípios devem se basear na ética, como preconiza o próprio modelo de governança corporativa da Associação Congregação Santa Catarina.

Queremos ser muito claros, não somos contra as mudanças propostas, mas entendemos que tudo deve correr nos melhores padrões morais e do bom princípio. Mesmo que os interesses venham a divergir o diálogo deve predominar e se ainda assim não houver um entendimento, podemos entender a importância do Hospital frente a comunidade, mas não é o que tem ocorrido nestes últimos tempos, as decisões são tomadas sempre a margem de qualquer discussão, somos tratados de forma muito estranha aos princípios de boa convivência, o diálogo se restringe a um monólogo, somente há uma versão para o fato, sabe-se lá como chegam as informações do Corpo Clínico à Direção do Hospital já que são levadas pelo Diretor Técnico.

Durante a gestão do atual Diretor Técnico houve um desrespeito dos ritos do Regimento Interno, como reunião da comissão de credenciais, entrevista para entrada no Corpo Clínico e comunicações de punições.

Os mecanismos legais para investigar, punir e dar o amplo direito de defesa foram deixados de lado, comitê de ética e CRM não foram ativados em nenhum momento, nem mesmo com uma das mais altas irregularidades dentro da medicina, o assédio sexual de paciente, como foi extensamente divulgado pelo próprio Diretor Técnico.

Fatos como esse ou qualquer outra irregularidade devem seguir os trâmites legais e encaminhados aos órgãos competentes, não devem nunca se tornar parte de um dossiê, visando ameaçar aqueles que não compactuam com seus planos. Que os problemas sejam resolvidos de forma pontual e profissional pelos canais competentes.

Os médicos desta Instituição foram atingidos frontalmente no que tem de mais nobre, na honra, na moral e no zelo pela profissão. Todos nós fomos acusados de crimes, todas as gerações de médicos que aqui labutaram e deixaram um pouco de si foram atingidos por estas levianas e mentirosas acusações, jogadas ao vento pela voz do representante da Direção. Não escapou ninguém, ele foi conciso em suas venenosas palavras, incluiu toda comunidade médica, fomos expostos, homens e mulheres que trabalham e trabalharam seriamente durante décadas para transformar este Hospital e esta cidade no polo de saúde que hoje aqui se encontra.

Após aquele “discurso ataque” ou se ainda quiser, um achaque ao Corpo Clínico deste nosocômio, tem-se a certeza que será impossível uma convivência amistosa.

Percebemos muitas vezes a forma desconexa entre discurso do Diretor e as ponderações da Direção Executiva.

Há uma necessidade imperiosa que a Direção Executiva tome a si esta questão e resolva de forma definitiva este conflito, ainda não conseguimos entender o porquê de tal morosidade, há uma deterioração progressiva desta relação, responsabilidade única do Diretor Técnico e de suas condutas, é necessária uma manifestação oficial da Direção Executiva perante a gravidade das acusações, como foi acordado na semana da fatídica entrevista do Diretor Técnico.

A ilustração da gravidade dos fatos se dá com palavras do próprio Diretor Técnico como... *"vou destruir a medicina de Tubarão"* ou *"tenho um cinturão de dinamite"*... referência ao uso de provas contra 90% do Corpo Clínico se caso ele fosse substituído.

Todos os relacionamentos que prosperam devem ser pautados nos princípios da confiança e boa convivência. Segue texto extraído do próprio site ACSC... *"Dentro dos valores e posturas da governança corporativa para o bom relacionamento entre as partes interessadas, o foco é a maximização de resultados com minimização dos conflitos.*

Portanto, para que todo o projeto possa ser executado conforme as nossas necessidades, a boa liderança é fundamental. Assim, lembramos que o líder conduz pessoas por meio de resultados criando visão de futuro, mobilizando o potencial positivo destas pessoas, trabalhando com as diferenças individuais, enfim, ensinando". Euler de P. Baumgratz. Não percebemos isso dentro das atitudes do Diretor Técnico.

Perseguições e ataques covardes a possíveis desafetos, esta é a forma que a Congregação trata seus médicos em suas casas? Temos a convicção que não, somos parceiros para relacionamentos saudáveis, convivência pacífica, esta é uma característica do médico.

Não podemos ser covardes a ponto de nos calarmos perante tais difamações e ameaças.

O Corpo Clínico vive sob pressão e é impossível conviver com uma pessoa que não preze pela educação, ética e moral.

O ambiente de trabalho está desarmônico para médicos e todos os demais colaboradores como nunca antes esteve, entendemos que existem inúmeras infrações ao código de conduta da nossa profissão sendo cometidas pelo Diretor Técnico. A Direção Executiva, por sua vez, ou não sabe ou compactua com tais ações.

Deixamos claro que até este momento não há nenhuma ação do Corpo Clínico em andamento fora desta Instituição contra a mesma ou contra o Diretor Técnico, nossa intenção é esgotar todas as instâncias administrativas para resolver essa lide, entretanto estamos bem orientados a fazê-lo.

Lembramos que este é um Hospital escola e estamos preocupados com a educação médica prestada nessa Instituição já que está contaminada por esse ambiente hostil.

Resta-nos saber quais providências a Direção Executiva irá tomar uma vez que o diálogo com o Diretor Técnico foi totalmente esgotado.

Sabedores do vosso entendimento e cooperação, desde já agradecemos.

Atenciosamente,

Ricardo Reis do Nascimento
Diretor Clínico
Hospital Nossa Senhora da Conceição